***Dittochaeon*, ou “*O Duplo Testamento*”**

de Prudêncio (c. século IV d.C.)

Traduzido e Editado por www.mitologia.pt

Última Edição: 03/12/2024

Dittochaeon, também conhecido como “*O Duplo Testamento*”, de Prudêncio

I. De Adão e Eva

Eva era então uma pomba branca. Depois tornou-se negra pelo veneno malicioso da serpente e sujou com mácula o inocente Adão. A serpente vitoriosa deu-lhes coberturas de folhas de figueira para a sua nudez.

II. De Abel e Caim

Deus avaliou de forma diferente as ofertas dos dois irmãos, aceitando as vivas e rejeitando os produtos da terra. Por inveja, o agricultor derruba o pastor. Em Abel está expressa a forma da alma, e a nossa carne na oferta de Caim.

III. De Noé e do Dilúvio

Anunciando que o Dilúvio já decrescia, a pomba retorna à arca com um ramo verde de oliveira. O corvo, na sua voracidade, ficou entre os cadáveres, mas a pomba trazia a nova alegria do dom da paz.

IV. De Abraão e sua Hospitalidade

Este é o alojamento do Senhor, onde um carvalho frondoso em Mambre protegeu o velho pastor. Nesta casa Sara riu na alegria de ter descendência, por acreditar ser impossível dada a velhice do seu marido.

V. O Túmulo de Sara

Abraão comprou um campo para ter onde enterrar os ossos da sua cônjuge, pois morava como estrangeiro em terras de justiça e fé. Esta caverna foi comprada por muito dinheiro, e aqui estão as

cinzas da santa.

VI. O Sonho do Faraó

Duas vezes sete espigas, e o mesmo número de vacas, viu o Faraó num sonho, que indicam pelas diferentes figuras a abundância e a fome por dois períodos de sete anos. Assim explicou o patriarca, intérprete de Cristo.

VII. Os Irmãos Reconhecem José

O rapaz vendido pelos estratagemas dos irmãos ordena em segredo que se esconda uma tigela num saco de farinha, e quando José os detém como réus do furto, a falsa venda é revelada. Eles reconhecem o irmão e têm vergonha, implorando o seu perdão.

VIII. O Fogo no Arbusto

Deus na forma de fogo faz vibrar um arbusto e compele um jovem que por acaso era o cuidador de um rebanho a pegar no seu bastão. Fez de um bastão víbora. O jovem soltou os atilhos dos pés e voltou à cidadela do Faraó.

IX. A Passagem Pelo Mar

O homem justo passa em segurança por terra firme ou pelo grande mar. Aqui o Mar Vermelho afasta-se para os servos de Deus, mas afoga os furiosos pecadores. O Faraó é destruído e o caminho para Moisés é aberto.

X. Moisés Recebeu a Lei

O cume do monte fumega com o fogo divino, onde as dez expressões escritas em páginas de pedra são recebidas por Moisés. Pegando na lei, ele volta aos seus, mas eles adoram um bezerro de ouro como se fosse o seu próprio deus.

XI. Maná e Codornizes

As tendas dos santos pais são tornadas brancas pelos pães dos anjos, um facto de fé, pois um jarro de ouro tem conservado o maná. Aos ingratos vem outra nuvem e uma acumulação de codornizes satisfaz a sua avidez de carne.

XII. A Serpente de Bronze no Deserto

A estrada seca do deserto fervilhava com negras serpentes, que pelo seu veneno destruíam o povo com feridas lívidas, mas o prudente líder suspendeu numa cruz uma cobra de bronze polido, para curar o veneno.

XIII. O Lago de Mirra no Deserto

A lagoa áspera tinha ao povo sedento o sabor de más águas e fel estagnado. O santo Moisés disse: “Dai-me madeira, atirai-a para estas águas, ela transformará em doce este sabor amargo.”

XIV. O Lugar de Elim no Deserto

O povo, liderado por Moisés, encontrou seis fontes e seis mais, com água vítrea que regava dezassete palmeiras. Este local místico de Elim representa também o número de apóstolos nos livros.

XV. As Doze Pedras no Jordão

O Jordão é feito retornar à sua fonte, enquanto o povo de Deus passa a pé o caminho seco. Duas vezes seis pedras, colocadas pelos pais no meio do rio, preveem os [12] discípulos.

XVI. A Casa da Prostituta Raabe

Caída Jericó, apenas resta a casa de Raabe. A prostituta que hospedou os santos (tal é o poder da fé!) tem sua casa segura e oferece ao fogo um galo como sinal de sangue.

XVII. Samsão

Um leão tenta vencer Samsão, cujo cabelo torna invencível. Ele mata a fera, mas da boca do leão flui mel. Além disso o maxilar do burro forma uma fonte. A estupidez expele água, a virtude doçura.

XVIII. Samsão

Samsão apanha trezentas raposas e arma-as com fogo, liga as suas caudas atrás com tochas, solta-as nas plantações e queima o milho. Também assim a esperta raposa da heresia espalha nos campos as chamas dos vícios.

XIX. David

David era pequeno, o último dos irmãos, e cuidava do rebanho de Jessé, tocando a cítara perto das ovelhas de seu pai, que mais tarde seria a delícia do rei. Depois faz duras guerras e com a estridente funda destrói Golias.

XX. O Reinado de David

As maravilhosas insígnias régias de David brilham – o ceptro, o óleo, o corno, o diadema, o púrpura e o altar. Todos correspondem a Cristo, a veste e a coroa, o ceptro do poder, o corno da cruz, o altar, o ramo de oliveira.

XXI. A Edificação do Templo

A Sabedoria edifica um templo pela obediência de Salomão. A rainha do sul traz uma grande pilha de ouro. Aproxima-se o tempo em que Cristo edifica o templo no coração dos homens, que a Grécia honre e o Bárbaro enriqueça.

XXII. Os Filhos dos Profetas

Por acidente, enquanto os filhos dos profetas cortavam madeira à beira de um rio, cai aí parte do machado. O ferro afunda-se nas águas, mas agora a leve madeira aí atirada fez voltar o ferro das águas.

XXIII. Os Hebreus Levados para Cativeiro

O Povo Hebreu, capturado em virtude dos seus muitos pecados, chorara o seu exílio nos rios da temerosa Babilónia. Então, sendo-lhes pedido que cantassem os cânticos nativos, recusam e suspendem os órgãos nos ramos de um salgueiro.

XXIV. A Casa do Rei Ezequias

Aqui o bom Ezequias mereceu o adiamento do último de seus dias, e por três vezes cinco anos adiou a morte. E isto o sol provou, retornando à sua subida e mergulhando na luz os campos que já tinha coberto na sombra.

XXV. O Anjo Gabriel é Enviado a Maria

Aproximando-se Deus, Gabriel desceu como um mensageiro do trono do Pai e de repente entrou na virgem. “O Espírito Santo”, diz, “te engravidará, Maria, e darás à luz Cristo, ó sagrada virgem.”

XXVI. A Cidade de Belém

A Santa Belém é a cabeça do mundo, que nos trouxe Jesus, princípio do mundo, a cabeça e o princípio dos princípios, a cidade que gerou Cristo-homem, pois Cristo vivia como Deus antes do sol ser feito e antes de Lúcifer existir.

XXVII. Os Presentes dos Magos

Aqui os Magos trazem presentes preciosos ao jovem Cristo no seio da virgem, de mirra, incenso e ouro. A mãe maravilha-se com as muitas honras prestadas ao fruto do seu casto ventre, que deu à luz Deus e Homem e Rei Supremo.

XXVIII. Os Pastores Avisados pelos Anjos

A força da luz dos anjos enche os olhos dos pastores, celebrando Cristo nascido da virgem.

Encontram-no debaixo dos panos, jazendo no berço. Alegram-se e adoram o divino.

XXIX. As Crianças São Mortas em Belém

O ímpio Herodes, através de inúmeros massacres de crianças, procura Cristo entre eles. Os berços fumegam com o sangue dos pequenos e os corações piedosos das mães são molhados pelas feridas quentes.

XXX. Cristo é Baptizado

Alimentado por gafanhotos e pelo rio, [João] Baptista banha-se nas florestas e veste-se com pele de camelo. Baptiza Cristo no rio, mas o Espírito enviado do alto testemunha a imersão que perdoará o pecado dos imersos.

XXXI. O Pináculo do Templo

A torre sobrevive à queda do antigo templo, construída de pedra retirada dele, permanecendo até a eternidade, e aqueles que a construíram a desprezaram. Agora é a cabeça do templo e a união das novas pedras.

XXXII. Da Água, Vinho

Celebrava-se um casamento na Galileia com um grande grupo de convidados, mas o vinho tinha acabado. Jesus ordenou que os vasos fossem rapidamente enchidos com água, e a água transformou-se em vinho, salvando a celebração.

XXXIII. A Piscina de Siloé

A cura das doenças é o líquido que o espírito expeliu em horas variadas por uma razão oculta. Chamam-lhe Siloé, onde o Salvador mandou o cego lavar os olhos com a mistura de saliva e lama.

XXXIV. A Paixão de João

A dançarina pede como prémio a cabeça de João [Baptista], que, cortada por uma lança, é trazida de volta para o seio da mãe incestuosa. A harpista carrega o presente real com as mãos manchadas de sangue justo.

XXXV. Cristo Caminha no Mar

O Senhor, pisando as ondas líquidas com os pés, ordena que o discípulo desça de barco instável pelo mar no meio das ondas. No entanto, o medo mortal mergulha os pés do discípulo; mas Ele guia a mão e firma os pés.

XXXVI. O Demónio Enviado aos Porcos

As correntes sepulcrais sob a prisão de ferro foram quebradas pelo demónio – Jesus escapa e desloca-se com os pés. O Senhor, porém, vinga-se do homem e ordena ao inimigo que enfureça as manadas de porcos e as faça mergulhar no mar.

XXXVII. Cinco Pães e Dois Peixes

Deus partiu cinco pães e um par de peixes, e com estes saciou abundantemente cinco mil homens. São repletos duas vezes seis cestas com os restos das migalhas, tanta é a opulência da mesa eterna.

XXXVIII. Lázaro Acordado dos Mortos

O lugar notável do feito em Betânia testemunhou que tu, Lázaro, voltaste do Inferno. O túmulo rasgado com as portas quebradas é visível, de onde voltaram os membros do sepulto em decomposição.

XXXIX. O Campo de Sangue

O Campo Aceldama, vendido por um preço vil em troca de um crime infame, acolhe os funerais para serem enterrados em túmulos. Este é o preço do sangue de Cristo. Judas, infeliz, à distância aperta o pescoço com a corda pelo seu crime.

XL. A Casa de Caifás

A ímpia casa do blasfemo Caifás caiu, onde o rosto sagrado de Cristo sofreu chapadas. Aqui é o fim dos pecadores, cuja vida será enterrada em sepulturas arruinadas e jazerá sem fim.

XLI. A Coluna em que Cristo foi Flagelado

Preso nestes edifícios, o Senhor permaneceu e suportou nas costas o flagelo servil. A coluna respeitável ainda permanece no templo e ensina-nos a viver imunes a todos os açoites.

XLII. A Paixão do Salvador

Cristo atravessado em ambos os seus lados jorra sangue e água: o sangue é vitória, a água é baptismo. Então, dois ladrões discordantes estão pendurados nas cruzes adjacentes: um nega Deus, o outro carrega a coroa.

XLIII. O Sepulcro de Cristo

A pedra não prendia Cristo, nem a entrada do sepulcro. A morte aí jaz vencida, o abismo calcado. Com ele a multidão dos santos passou aos céus, e ele deu-se a muitos para o testarem pelo toque e olhar.

XLIV. O Monte das Oliveiras
Do cimo do Monte das Oliveiras, Cristo subiu de volta para o Pai, marcando o caminho da paz. As folhas perenes são embebecidas pelo orvalho da vida, que prova o dom infundido na terra pelo óleo santo.
XLV. A Paixão de Estêvão
Estêvão foi o primeiro na recompensa do sangue, atingido por uma chuva de pedras. Embora ensanguentado, ele implora a Cristo entre as pedras para que a lapidação não seja uma fraude para seus inimigos. Ó admirável piedade da coroa do primeiro mártir!
XLVI. A Porta Linda
Permanece a porta do templo a que chamam “linda”, obra do ilustre Salomão. Mas maior é o trabalho de Cristo que aí apareceu, pois um aleijado foi ordenado pela boca de Pedro a levantar-se e, maravilhado, andou e correu.
XLVII. A Visão de Pedro
Pedro, caído em sono profundo, sonha com um pano descendo do céu, com toda a espécie de animais. Ele recusa comer, mas o Senhor ordena que purifique todas as coisas. Ele acorda e chama os povos impuros para os mistérios.
XLVIII. O Vaso Escolhido
Aqui um que era um lobo voraz é vestido numa pele mole. Quem era Saúl perde a luz e torna-se Paulo. Depois recebe a visão novamente, tornado apóstolo e professor das nações, e terá em seus lábios o poder de transformar corvos em pombas.
XLIX. O Apocalipse de João
Dois vezes doze tronos de anciãos, harpas e todos os distintivos brilhantes das coroas, louvam o cordeiro, manchado com o sangrento abate, que sozinho poderia desenrolar o livro e revelar os sete selos.

-----//-----